

APRESENTAÇÃO

O presente número traz a primeira proposta encaminhada à **Revista História Hoje** por meio de edital publicado no último ano para submissão de dossiês. Ela foi muito bem recebida pelo conselho editorial. As expectativas formuladas pela proposta inicialmente avaliada, no entanto, não anunciavam a profundidade das reflexões apresentadas nos diversos artigos que compõem esta edição. As organizadoras Maria Renata da Cruz Duran e Verena Alberti são responsáveis pelo Dossiê, pelo artigo de Paulo Eduardo Dias de Mello, publicado na seção **Falando de História Hoje**, pela seção **E-Storia**, pelo artigo de Alexandre Barbosa, Camila Garroux e Fabio Senne, publicado na seção **História Hoje na Sala de Aula** e, finalmente, pela resenha aqui publicada. Todos esses artigos emprestam uma feliz unidade a este número.

O Dossiê “**História 2.0: ensino a distância, redes sociais e recursos educacionais abertos**”, ao tratar da experiência da Educação a Distância e da oferta de formação em História por meio dessa modalidade, suscita reflexões importantes para a área, para o campo do Ensino e para o campo da História. Os artigos discutem temas a serem considerados na Educação a Distância, envolvendo ordens diversas, como autoria, texto, procedimentos didáticos, estrutura dos sistemas de ensino, planejamento e colaboração, entre outras. As contribuições dos autores convidados pelas organizadoras pautam, então, um rol de questões a serem enfrentadas por educadores de todas as áreas.

Nesse sentido, os artigos presentes neste número contribuem para a reflexão sobre uma questão fundamental. Ao se debruçarem sobre uma modalidade de ensino, percebendo as suas particularidades e os desafios que ela impõe à formação de historiadores professores, oferecem elementos para que se problematizem as especificidades da história ensinada, tanto nos processos de formação de historiadores professores quanto nos processos de formação de crianças

e adolescentes. Tomados em conjunto, eles fundamentam a ideia de que a formação em história (assim como a história ensinada) exige o investimento contínuo no aprimoramento dos processos pedagógicos e o quanto as especificidades da Educação a Distância permitem a reflexão sobre procedimentos há muito consolidados na educação presencial, especialmente os processos adotados para a construção das competências e habilidades exigidas pelo ofício.

Além disso, o Dossiê evoca a discussão sobre a modalidade como uma estratégia para dar conta da enorme carência de professores qualificados, diante do imenso componente de professores leigos que ainda permanecem nas redes de ensino. Nesse sentido, a modalidade se insere no âmbito das políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de oferta do ensino. Mais uma vez, o Dossiê ultrapassa seus objetivos iniciais, pois acaba (ainda que não seja seu objetivo) por dimensionar uma questão que merece atenção: a formação de professores não se constitui e não pode se constituir num apêndice da formação em nível superior, em qualquer área do conhecimento, mas numa exigência necessária à concretização de direitos constitucionais, uma vez que alimenta as redes de ensino de professores para a Educação Básica.

Diante disso, os artigos encaminhados por Maria Renata Duran e Verena Alberti, tanto para o Dossiê quanto para as demais seções da revista, contribuem para a reflexão sobre algumas das críticas direcionadas à Educação a Distância. Eles demonstram que muitas delas estão embasadas na assunção da educação presencial como parâmetro absoluto para a oferta de educação, em qualquer nível de ensino. Os artigos permitem, todavia, que se perceba a importância da modalidade não apenas em razão das dimensões continentais do país e da, ainda, diminuta oferta de vagas para a educação presencial, e do imperativo de garantir o direito à educação a parcelas cada vez mais ampliadas da população, mas, também, da necessidade de incorporação das linguagens das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino e em todas as modalidades de oferta.

O número 5 da *Revista História Hoje* é premiado com a belíssima entrevista concedida pelo professor Celso José da Costa. Mais uma vez, temos o testemunho de um dos autores da implantação de uma política de enorme impacto para o sistema educacional no país. Tal como no número anterior, no qual o entrevistado abordou a instalação do processo avaliativo no Programa

Nacional do Livro Didático, agora podemos acompanhar a implantação da Educação a Distância. Agora, da mesma forma, a entrevista é indispensável.

São igualmente importantes os textos de Paulo Eduardo Dias de Mello e de Angela Ribeiro Ferreira. O primeiro apresenta um panorama da oferta de cursos de história no Brasil da última década. Os dados compilados e a reflexão encaminhada pelo autor ajudam a desconstruir alguns mitos e oferecem pontos importantes para aqueles preocupados com a formação do historiador, qualquer que seja a modalidade. O segundo texto conduz uma discussão das mais importantes sobre os cursos de formação de professores, ao problematizar as formas como a prática de ensino é conformada nos cursos de licenciatura em história. Mais que apontar tendências, o artigo de Angela Ribeiro Ferreira ensina a reflexão sobre as compreensões da área acerca da formação do professor de história e sobre o lugar dos saberes pedagógicos nessa formação.

Mais uma vez, agradeço ao conselho editorial o fundamental apoio e o compromisso reiteradamente reforçado para com a revista. Para nós é uma satisfação oferecer ao público mais um número da *Revista História Hoje*. Aproveitamos o lançamento para convocar, mais uma vez, os interessados nas diversas interfaces que conectam Ensino e História a participarem das edições futuras.

Muito obrigado a todos,
Boa leitura,

Mauro Cezar Coelho
Editor